



## ABORDAGEM SOCIOAMBIENTAL DO PROGRAMA MAIS EDUCAÇÃO

### SOCIO-ENVIRONMENTAL APPROACH TO THE MORE EDUCATION PROGRAM

**Daniele Blanco Cavalcanti<sup>1</sup>**

daniele.cavalcanti@ioc.fiocruz.br

<sup>1</sup>Programa *Stricto sensu* em Ensino em Biociências e Saúde do Instituto Oswaldo Cruz (IOC) Fundação Oswaldo Cruz, Av. Brasil, 4365, Manguinhos – Rio de Janeiro – RJ, CEP: 21.040-900

**Marco Antônio Ferreira da Costa<sup>2</sup>**

costa@fiocruz.br

<sup>2</sup>Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio (EPSJV-FIOCRUZ), e Programa *Stricto sensu* em Ensino em Biociências e Saúde do Instituto Oswaldo Cruz (IOC-FIOCRUZ). Fundação Oswaldo Cruz, Avenida Brasil 4365, Manguinhos, Rio de Janeiro – CEP: 21040-900

#### RESUMO

Vivemos no Brasil uma situação de degradação socioambiental, onde, parte da população sobrevive em extrema pobreza, e como consequência, os mesmos acabam deixando os estudos em busca de trabalho para colaborar com suas famílias. Sabemos, entretanto, que o percurso para o alcance da sustentabilidade deve estabelecer uma sociedade, onde todos possam ter os direitos humanos fundamentais assegurados. Dentro deste contexto surge o Plano "Brasil sem Miséria", buscando caminhos para aliviar a situação de extrema vulnerabilidade social de muitos brasileiros. O Programa Mais Educação torna-se parte deste, visando propagar a Educação Integral através de oportunidades de ensino que contribuam para a formação de um educando crítico. Imersa no cenário da Educação Integral, a sustentabilidade passa a considerar um conjunto de participantes sociais, por meio de práticas educativas que visam ampliar a compreensão dos estudantes diante dos problemas da sociedade. Realizamos um estudo de caso em uma escola municipal do Rio de Janeiro, onde buscamos levantar e analisar as percepções dos professores a respeito da educação integral e de uma possível relação com a Educação Ambiental. Analisando as entrevistas, notamos que os professores necessitam de uma maior participação no processo de reorganização curricular para a implantação da EI, e de maior aprofundamento teórico.

**PALAVRAS-CHAVE:** educação integral; educação ambiental; sustentabilidade; cultura.

#### ABSTRACT

*We live in Brazil a socio-environmental degradation situation. In the country part of the population lives in extreme poverty and, as a result, most children and youngsters end up leaving their studies in search of work to help their families. We know, however, that the route to achieving sustainability must consider a society where everyone can have the basic human rights guaranteed. In this context arises the Plan "Brazil without Poverty" seeking ways to alleviate the situation of extreme social vulnerability of many Brazilians. The More Education Program becomes part of this aiming at spreading Integral Education (EI) by means of educational opportunities that contribute to the formation of critical students. Immersed in the Integral Education scenario, sustainability goes on to consider a set of social participants by means of educational practices that aim to broaden students'*

*understanding of the problems of society. We conducted a case study in a municipal school in Rio de Janeiro where we sought to address and analyze the perceptions teachers had regarding integral education and its possible relation with environmental education. Analyzing the interviews, we noted that, for the implementation of EI, teachers need greater participation in the curriculum reorganization process and deeper theoretical foundations on the subject.*

**KEYWORDS:** *comprehensive education; environmental education; sustainability; culture.*

## INTRODUÇÃO

Sustentabilidade é um termo polissêmico, que surgiu em um momento de crise mundial, trazendo ao conhecimento de todos a necessária reflexão a respeito da nossa dependência dos recursos ambientais. Segundo Nascimento (2012), o conceito refere-se à capacidade de recuperação dos ecossistemas, se vinculando posteriormente a possível escassez de recursos, a equidade social e a qualidade de vida.

Embora nos dias de hoje, já tenha se produzido um arcabouço teórico em torno do assunto, a dúvida ainda envolve e aguça um grande confronto teórico entre especialistas de variadas áreas, contrapondo visões que se aproximam de um capitalismo verde com outras relacionadas à manutenção e implantação de uma sociedade mais justa, na qual o acesso assegurado aos direitos humanos destaca-se como um caminho possível para uma vida sustentável.

Seguindo os ideais de sustentabilidade, surge uma política de governo que ficou conhecida como Plano Brasil Sem Miséria (PBSM), objetivando reduzir a vulnerabilidade social da população, o que sabemos ser um dos objetivos da sustentabilidade, sempre esteve presente nas Conferências mundiais .

Inserida na ótica do Programa Mais Educação (PME), parte integrante do PBSM, a Educação Integral (EI), no cenário das atividades oferecidas pelo PME, convida as escolas a se tornarem parceiras do Desenvolvimento Sustentável, ofertando aos alunos a ampliação do repertório sociocultural, bem como proteção integral e consequente redução da vulnerabilidade social destes.

Destacamos o capítulo 36 da Agenda 21, em que a educação é vista como primordial para o alcance da sustentabilidade, e vital para melhorar a compreensão das pessoas em face aos problemas ambientais. Com o advento da Década da Educação para o Desenvolvimento Sustentável, a educação e a aprendizagem assumem a posição central nas discussões vitais para a implementação de uma sociedade sustentável.

Com referência ao desenvolvimento, a cultura é reconhecida como uma dimensão transversal aos três pilares – econômico, social e ambiental – presentes em todas as formas de desenvolvimento (UNESCO, 2009). Elegemos a cultura como promotora das competências para a sustentabilidade, ou seja, capaz de propagar um conjunto de saberes, procedimentos, atitudes e valores necessários para o sujeito fazer sua leitura de mundo e se posicionar frente aos problemas socioambientais da atualidade (DOMINGO, FERNÁNDEZ E GODED, 2015).

O significado da palavra cultura, agregou ao longo dos anos, múltiplas definições. Vinda do verbo latino *colere*, na origem, cultura significa o cultivo e o cuidado com a terra. O conceito mais antigo origina-se no século XV, onde ela se referia ao cultivo da terra e de plantações (MOREIRA e CANDAU, 2007).

Na atualidade, a cultura não se limita apenas aos cuidados com a terra. E sim a forma como cada comunidade interage com o meio ambiente, e, está diretamente vinculada aos saberes de seu povo. Para Godoy (2011), no século XX, a cultura se apropriou de um papel de destaque em relação aos processos de desenvolvimento do meio ambiente global e à disposição de recursos econômicos e materiais. Hoje, conforme o autor, a cultura é um conceito importante para o currículo, transformando-se em mercadoria de consumo intelectual, do qual as escolas se apropriam e extraem saberes.

Apontamos a relevância do desenvolvimento de pesquisas enfocando a cultura da sustentabilidade, pois ao consultarmos o Banco de Teses da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), encontramos somente um registro de pesquisa desenvolvida de 2011 a 2014, utilizando como palavra-chave "cultura da sustentabilidade". A mesma se denominava "Políticas públicas, Ensino superior e a cultura da sustentabilidade: uma análise a partir do estudo de caso dos campi da UNIOESTE" (BERNARDI, 2011), desenvolvida no Programa de Pós-graduação em Direito da Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR). A autora elegeu a universidade como local para propagar a cultura da sustentabilidade, e buscou avaliar o envolvimento de cinco campi da UNIOESTE. Ela aplicou aplicar um questionário desenvolvido pela Associação de Dirigentes das Universidades para um Futuro Sustentável, que abordava currículo, bolsas de estudo e pesquisa, docentes e funcionários, oportunidades para estudantes entre outros temas.

Buscamos responder as seguintes indagações, por meio de nossa pesquisa: Quais as concepções de docentes da Educação Básica a respeito da Educação Integral em uma escola municipal do Rio de Janeiro? Como a Educação Ambiental na percepção destes dos professores se relaciona com a Educação Integral?

## METODOLOGIA

Realizamos uma investigação, caracterizada como uma pesquisa descritiva e abordagem qualitativa, buscando compreender o fenômeno em estudo (MORAES, 2003). Definimos a pesquisa como qualitativa, pois trabalhamos o universo de significados, valores, crenças e atitudes que correspondem ao âmbito das relações e que não podem ser quantificados.

Submetemos o projeto ao Comitê de Ética e Pesquisa da FIOCRUZ, e o mesmo foi aceito em outubro de 2014 com o parecer 831.297.

Visitamos uma escola pública do município do Rio de Janeiro, sediada em Bento Ribeiro, que funciona nos turnos da manhã e da tarde, atendendo alunos do 1º e 2º segmento do Ensino Fundamental, com 406 alunos matriculados no ano de 2014.

Elegemos como técnica de coleta de dados a entrevista semiestruturada, que segundo Boni e Quaresma (2005) é a técnica mais utilizada para a coleta de dados objetivos e subjetivos. Para a realização das entrevistas, seguimos as orientações de Costa e Costa (2012). Com isso realizamos um pré-teste, buscamos agendar a entrevista com antecedência, procuramos deixar cada entrevistado à vontade e não influenciar as respostas.

As entrevistas foram transcritas e categorizadas. Para o tratamento, adotamos a Análise Textual Discursiva (ATD), que obedece as seguintes etapas: unitarização ou fragmentação dos textos, elaboração de categorias temáticas e produção de metatextos (GEHLEN e DELIZOICOV, 2011). Produzimos metatextos somente com os resultados da primeira parte da pesquisa, fruto de uma análise dos textos do Ministério da Educação, que aqui não são descritos.

Optamos pela ATD de maneira a trabalhar com os significados construídos a partir de um conjunto de textos, os significantes aos quais atribuímos sentidos e significados. As categorias foram estabelecidas a priori, entretanto não descartamos a possibilidade de reorganizá-las no decorrer da análise, já que a ATD consiste em uma ferramenta aberta tornando possível a construção e reconstrução de caminhos (MORAES e GALIAZZI, 2011). Para a categorização não adotamos o critério de exclusão mútua, pois entendemos que este não se sustenta frente às múltiplas leituras necessárias a abordagem qualitativa.

As respostas foram agrupadas em quadros que concentraram as falas que foram submetidas à ATD. Procedemos à unitarização das respostas dadas às entrevistas, à codificação e à elaboração de unidades de significado. Cada pergunta recebeu código que varia de P3 a P5, o que corresponde às perguntas de 1 a 3. Logo em seguida, foi estipulado um número entre 1 e 19, correspondente à identificação de cada sujeito da pesquisa.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A ação junto aos docentes ocorreu somente em outubro de 2014, e, foi realizada em uma escola municipal localizada em Bento Ribeiro, um bairro de classe média baixa da zona norte do Rio de Janeiro. A escola situa-se nas proximidades da linha ferroviária e atende ao 1º segmento do Ensino Fundamental (4º e 5º ano), e ao 2º segmento (6º ao 9º ano), nos turnos da manhã e da tarde, contando com 406 alunos matriculados no ano de 2014, segundo informações da direção. Ela foi criada pelo governador do Estado da Guanabara, Francisco Negrão de Lima e inaugurada em 25 de março de 1966.

Foram entrevistados um total de 19 professores de diferentes disciplinas (quadro 1), e dentro do corpo docente somente uma se recusou. Cada pergunta respondida pelo docente, recebeu código que variou de P3 a P5, no artigo. Logo em seguida, estipulamos um número entre 1 e 19, correspondente à identificação dos sujeitos de pesquisa. Assim o código P3.10, se referia à pergunta 3 respondida pelo professor identificado pelo número 10.

**Quadro 01:** Disciplina de formação dos docentes entrevistados

Perfil dos professores	Disciplinas
1º segmento do Ensino Fundamental	2
2º segmento do Ensino Fundamental	
Artes	1
Ciências	3
Educação Física	3
Geografia	1
História	2
Matemática	3
Português	4

Fonte: Dados da pesquisa

Notamos a presença de um corpo docente diversificado com idade variada e, formação continuada como um interesse comum a quase todos. Dentre eles, dois professores possuíam graduação apenas, três haviam concluído o mestrado e os demais somente

especialização. Em relação à experiência profissional, cinco possuíam entre um e 10 anos, oito possuíam entre 11 e 20 anos, e seis entre 21 e 30 anos.

Na época da entrevista, a idade dos participantes variava entre 31 e 68 anos, o que certamente favorecia a troca de experiências.

Esclarecemos o conceito de cada uma das categorias (quadro 2) onde as respostas dos professores foram situadas, lembramos que nessa metodologia as categorias se relacionam e não são mutuamente exclusivas, daí uma fala na perspectiva qualitativa e em uma visão hermenêutica pode se relacionar a mais de uma categoria.

**Quadro 02:** Definição das categorias de Educação integral segundo os entrevistados

Definição das categorias	
Aluno em horário integral com formação integral	Nesta o aluno permanece em ambos os turnos escolares e recebe formação além das disciplinas tradicionais, que abrangem assim todas as suas dimensões e não somente a cognitiva.
Aluno em horário integral	Restringe-se apenas a permanência do aluno nos dois turnos de funcionamento da escola.
Formação integral	É aquela que prepara os educandos em todas as suas dimensões, de maneira que os mesmos se tornem detentores do conteúdo estabelecido pelo currículo e se sintam aptos para o exercício da cidadania.
Transbordamento escolar	Transbordamento escolar, a escola centrada no aluno. - Consiste no permanente acúmulo de conteúdos e missões que levou a escola a agregar uma infinidade de tarefas. A instrução se uniu a formação, e a um currículo mínimo se agregou uma quantidade grande de conteúdos e competências tecnológicas. Nesse panorama, passou a ser atribuída a escola a capacidade de salvar e regenerar a sociedade (NÓVOA e BANDEIRA, 2005). Dessa forma a escola passou a ser centrada no aluno e não na aprendizagem.

Fonte: Dados da pesquisa

Foram analisadas as seguintes perguntas das entrevistas:

P3- O que é educação integral?

Dentro da definição de formação integral associada à EI, um docente (P3.02) ressalta a importância da EI ir além do espaço escolar, assinalando a possibilidade de uma formação ampla para o aluno (quadro 3). Dessa forma a educação é percebida não como responsabilidade exclusiva da escola, mais também de espaços existentes na cidade ou no campo, rompendo assim as barreiras entre a educação formal e não formal (CAVALIERI e MAURÍCIO, 2012). Podemos inferir, então, que a educação passa a ser tarefa de toda a sociedade, envolvendo localidades e atores diversos do ambiente escolar que são capazes de colaborar para um ensino-aprendizagem eficiente.

**Quadro 3:** A Educação Integral na percepção dos professores

Unidades de significado	Significação	Palavras-chave	Título
<i>P.3.02- Apresenta atividades dentro e fora da escola e de forma complementar.</i>	É aquela que possui atividades dentro e fora da escola e de forma complementar.	Atividades complementares	Formação integral
<i>P.3.07- Ela propaga cidadania, cultura esportiva e oficinas de xadrez, informática e tudo que possa ser útil ao aluno.</i>	É a que oferece atividades que promovem a cidadania, cultura esportiva e oficinas de xadrez, informática e tudo que possa ser útil ao aluno.	Cidadania, cultura e atividades úteis.	Transbordamento escolar
<i>P.3.10- Participando de atividades esportivas, artesanato, atividades agrícolas e outras.</i>	É aquela que o aluno participa de atividades esportivas, artesanato, atividades agrícolas e outras.	Atividades variadas	Transbordamento escolar
<i>P.3.11- Ela é voltada para a formação ampla e abrangente do aluno, como cidadania, meio ambiente e reforço escolar.</i>	É a educação que visa à formação ampla do aluno.	Formação, cidadania e reforço.	Formação integral
<i>P.3.13- O aluno estuda os dois turnos.</i>	O aluno estuda em turno integral.	Turno	Tempo integral
<i>P.3. 17- Não tenho certeza. O estudo durante todo o dia várias matérias e/ou temas.</i>	É o estudo por meio de oficinas.	Oficinas e matérias.	Tempo integral

Fonte: Dados da pesquisa

Relacionamos a percepção de um dos entrevistados (P3.11), a dimensão formativa e informativa da EI, que abrange a necessidade de formar educandos em suas facetas cognitivas, sociais, psicomotoras e afetivas. Esta constitui uma perspectiva democrática da EI, que pode ser encontrada no Estatuto da Criança e do Adolescente, que enfoca a educação e a proteção integral objetivando propagar a formação para a cidadania. Entretanto inserimos também na dimensão de transbordamento escolar, ou seja, do aumento excessivo das funções da escola. Para Nóvoa (2006,p.4):

*Ao marcar o desejo de alargar o esforço educativo ao "conjunto das atividades do indivíduo em formação", ele revela a desmedida da ambição pedagógica. Num primeiro momento, a referência à educação integral consagra a necessidade de articular a educação física, intelectual e moral. Na viragem do século XIX para o século XX, este movimento adquire uma segunda dimensão, "racional", que tem por fim "criar em cada criança, não um ser mutilado, mas um indivíduo socialmente completo, conhecedor de todos os seus direitos, tendo uma consciência social integral". Nesta mesma época, insiste-se cada vez mais na atenção à vida física e à vida psíquica, ao bem-estar material e ao equilíbrio afetivo dos alunos. Estamos perante uma terceira acepção do princípio da educação integral, que legitima a intervenção, no espaço educativo, de um exército de "especialistas da alma" (higienistas, médicos, psicólogos). Apesar de distintas, estas perspectivas*

*fazem parte de uma mesma atitude pedagógica que procura assegurar a socialização plena e o desenvolvimento total dos alunos.*

Em relação ao tempo integral, a EI foi definida como aquela que dura os dois períodos de funcionamento da escola, restringindo a mesma somente a ampliação do horário escolar. Assim como o professor que, percebe a EI como aumento de carga horária, muitos docentes não possuem conhecimentos mais aprofundados sobre a EI, dessa forma torna-se necessário à oferta de cursos de extensão aos professores em exercício, além de um maior incremento de reuniões no espaço escolar onde a equipe pedagógica possa discutir as dificuldades e as possibilidades de trabalho, o que deveria ter ocorrido desde o início do processo de implantação do PME na escola em estudo.

Padilha et al (2011) definem EI como um empreendimento sociocultural de complexa implementação e universalização. A EI visa à formação integral do estudante, superando modelos que separam o conhecimento do sujeito do conhecimento da realidade histórica. Como definimos anteriormente, a "formação integral" oferece aos alunos oportunidades educativas que extrapolam a transmissão de conhecimentos em sala de aula, ampliando a cultura dos mesmos e preparando para atuarem de forma ativa na sociedade. Essa formação integral muitas vezes é complementada pelos alunos das redes particulares de ensino, por meio de cursos de Inglês, Informática, Ballet, Judô, Capoeira, em outras instituições além da escola. Aqui cabe uma reflexão: até que ponto a formação integral como é oferecida contribui para a aprendizagem do aluno. Seguindo esse raciocínio, ansiamos por uma EI capaz de preparar o aluno para a vida, para a transição entre escola e trabalho e para se perceber parte integrante do meio ambiente, no qual influencia e pelo qual é influenciado.

Assim constatamos e destacamos a necessidade de atualização constante dos profissionais de ensino. Sachs (2015) defende a importância da oferta de cursos online sobre Desenvolvimento Sustentável, onde professores reflatam a respeito de soluções para problemas globais.

Lobato, Mendonça e Pereira (2012) descrevem uma experiência de oferta de cursos de extensão e especialização em EI, o que ocorreu no estado de Goiás, com duração de 12 meses, á distância e estruturado em 10 módulos, graças a um convênio com três universidades públicas. No Rio de Janeiro, são oferecidos cursos pelo Núcleo de Estudos da Escola Pública de Horário Integral (NEEPHI) na UNIRIO.

Escovedo (2000) caracteriza como imprescindível para o professor em exercício, um programa de formação continuada que atue como elemento decodificador das práticas vivenciadas pelo professor no seu cotidiano. Nesse sentido, o docente torna-se capaz de refletir e questionar a sua própria prática pedagógica e assim quando necessário promover alterações no seu fazer de maneira a fomentar a aprendizagem dos educandos.

Silva e Bastos (2012) destacam o artigo 67 da LDB que assinala como direito do professor, o licenciamento remunerado periódico para o aperfeiçoamento profissional continuado. Diante dos fatos mencionados pelos autores, percebemos a existência de instrumentos legais que norteiam o direito a continuidade dos estudos por parte dos professores, entretanto, sabemos que muitas vezes os docentes não possuem seus direitos respeitados pelas instituições onde trabalham. Como por exemplo, a licença remunerada para estudos durante período determinado, que nem sempre é concedida nas redes municipal e estadual de educação do Rio de Janeiro.

P4- Qual a importância da Educação Integral na formação dos educandos?

Somente um dos professores (P4.06), relacionou a formação e a proteção integral (quadro 4). Segundo o mesmo, a importância da EI consiste em ampliar a cultura dos

educandos, complementar os estudos dos mesmos e oferecer uma alimentação de qualidade aos aprendizes. O professor assinala a função da proteção social da escola, onde a mesma além de espaço de socialização de conhecimento passa a reduzir a vulnerabilidade social dos educandos. O que é enfatizado no Estatuto da Criança e do Adolescente. Dessa forma a escola passa a ter uma responsabilidade ampliada além da mera transmissão de conhecimento, se tornando um local de orientação para vida e de redução das desigualdades em que muitos estão expostos, atenuando o fracasso e a evasão escolar.

**Quadro 4:** A importância da Educação Integral na formação dos alunos

Unitarização	Atribuindo significados	Palavras-chaves	Títulos
P4.03- <i>Ampliar a convivência dos alunos com os colegas.</i>	A Educação integral é importante, pois amplia a convivência dos alunos com os colegas.	Convivência	Tempo Integral
P.4.03- <i>Aumentar a integração com a escola.</i>	A Educação integral é importante pois aumenta a integração com a escola.	Integração	Tempo integral
P.4.03- <i>Desenvolver aprendizagem além das disciplinas curriculares.</i>	A Educação integral é importante pois promove aprendizagem além das disciplinas curriculares.	Aprendizagem e disciplinas	Formação integral
P.4.06- <i>Ampliar a cultura.</i>	É importante, pois amplia a cultura do aluno.	Cultura	Formação integral
P.4.06 - <i>Permanecer na escola para não ficar em casa ou nas ruas.</i>	É importante, pois o aluno permanece na escola e não fica nas ruas.	Escola, casa e ruas.	Proteção integral
P.4.07- <i>Desenvolvimento da convivência social, assim os alunos aprendem a viver em grupo, e a respeitar a diversidade cultural.</i>	É importante, pois proporciona melhor convivência entre o grupo.	Convivência, grupo e diversidade cultural	Formação integral
P4.08- <i>Promove a formação cidadã e a consciência ambiental.</i>	Possibilita a formação cidadã	Formação, cidadania e consciência.	Formação integral
P4.08- <i>Desenvolver consciência ambiental e o desenvolvimento da ética.</i>	Possibilita o desenvolvimento da consciência ambiental e da ética.	Consciência ambiental e ética.	Formação integral

Fonte: Dados da pesquisa

Um dos docentes (P4.07) assinala como importância da Educação Integral (EI), o desenvolvimento da convivência social, para que os alunos aprendam a viver em grupo, e a respeitar a diversidade cultural. Nesta visão podemos destacar a percepção do docente em relação à importância da diversidade cultural e da boa convivência, o que vai de encontro com os objetivos da EI, já que sabemos que em um país plural como o Brasil possuímos alunos das mais variadas regiões, oriundos muitas vezes de outros estados e com religiões

diversas, dessa forma por meio da diversidade podemos trabalhar para vencer preconceitos e ampliar a cultura de todos.

A percepção docente em relação ao desenvolvimento da boa convivência por meio da educação, também agrega valores relacionados à Educação Ambiental para a Sustentabilidade, já que a cultura de paz e o respeito às diferenças são vitais para o estabelecimento de uma sociedade igualitária e sustentável.

Em relação à importância da EI, o professor (P4.03) assinala a necessidade da escola propagar aprendizagens além das disciplinas escolares. O mesmo enfatiza a multiplicidade de conteúdos e saberes, uma característica da EI que é observada nas variadas atividades do PME. Assim vivenciando aprendizagens propiciadas pela educação formal articulada a não formal, os aprendizes poderão reelaborar seus modos de vida colaborando para um mundo mais equilibrado (MEIRELLES, VASCONCELOS e NOVAES, 2013).

Podemos inferir também que a importância relatada pelo docente, aponta para o estabelecimento de um currículo transversal por meio da EI, que articule o conhecimento acadêmico e o popular.

A formação cidadã, a consciência ambiental e o desenvolvimento da ética são apontados também como importância da EI (4.08). Nesta visão, o professor salienta a formação integral como objetivo central da educação, destacando a importância da ampliação da compreensão dos educandos em relação ao mundo em que vivem, e da capacitação dos mesmos para atuarem de forma responsável e consciente na sociedade. Essa percepção docente agrega também objetivos comuns a Educação Ambiental para a Sustentabilidade, como a renovação dos valores e possível mudança de comportamento dos estudantes.

P5-De que forma a Educação Integral se aproxima dos objetivos da Educação Ambiental?

Dentre aqueles que perceberam alguma relação entre os objetivos da EI e da EA, selecionamos as falas a seguir:

Para P.504:

*A EI se aproxima da EA por meio da interdisciplinaridade, da multi e da transdisciplinaridade.*

Silva et al (2011) defendem uma abordagem interdisciplinar da EA, proporcionando formar pessoas para a justiça social, a cidadania, a autogestão e a ética nas relações com o ambiente. Segundo os autores, a EA objetiva promover a conscientização e difusão dos conhecimentos a respeito do impacto da atuação humana sobre o ambiente, preparando os educandos para a busca de uma vida mais sustentável e digna.

Seguindo o pensamento desenvolvido pelos autores, podemos destacar que para desenvolver um trabalho nesta perspectiva, dentro do âmbito ou não da educação formal, faz-se imprescindível à abordagem e a discussão de temas relacionados à vida prática de forma a provocar a reflexão dos envolvidos a respeito dos problemas socioambientais e a percepção das inúmeras variáveis que envolvem os mesmos.

Sabemos que tanto a EI como a EA necessitam de uma abordagem essencialmente interdisciplinar, já que ambas tratam saberes enfatizando as ligações existentes entre várias áreas do conhecimento, então nesse aspecto podemos dizer que o professor possui uma visão mais ampla sobre a interação existente entre a EI e a EA, já que ambas abordam temas complexos que abrangem a diversidade cultural e biológica, assim como direitos

humanos, saúde, igualdade de gênero, redução da pobreza. Complementando esta percepção docente, lembramos com base em Lobato, Mendonça e Pereira (2012) que as atividades desenvolvidas no âmbito da EI devem buscar a integração de conhecimentos por meio de abordagens interdisciplinares, transdisciplinares e transversais.

Para o docente P.5.05:

*A EI possibilita fazer um trabalho prático relacionado ao meio ambiente e realizar discussões em virtude do aumento de carga horária.*

Analisando essa visão, percebemos a EA restringindo-se apenas a abordagem biológica do meio já muito comumente disseminada como uma percepção naturalista da EA, que precisa ser mudada seja por adesão dos docentes em cursos de formação continuada ou acesso a pós-graduação. Além disso, acrescentamos que a mesma pelo docente não foi caracterizada como essencial já que o professor atrela esta ao aumento de carga horária. Lembramos que o enraizamento da EA está previsto em todos os níveis de ensino, como especificado no PRONEA e nas Diretrizes Curriculares para a Educação Ambiental (GUERRA e FIGUEIREDO, 2014). Entretanto, sabemos que nas escolas a ambientalização curricular ainda encontra muitos obstáculos.

Não podemos esquecer, que diante da crise socioambiental vivenciada mundialmente, nós professores possuímos um papel essencial para conscientizar nossos aprendizes das mudanças de comportamento em relação à preservação do planeta.

Meirelles, Vasconcelos e Novaes (2013) nos recordam que a sustentabilidade começa com a EA dentro de casa e na escola. De acordo com os autores, por meio de cuidados simples difundidos na escola como a educação para o consumo adequado, os alunos tornam-se mais preparados para contribuir com um mundo melhor em prol da sustentabilidade.

Segundo o professor P.5.15:

*Por meio da Educação Integral, o aluno tem a possibilidade de se apropriar do ambiente em que vive e dialogar sobre isto no espaço escolar, ampliando sua noção de Educação Ambiental e, até mesmo, ensinando sobre o tema no ambiente familiar. Por exemplo, estimulando a família a reciclar ou compostar seu lixo.*

O docente nos chama atenção para a necessária discussão dos problemas socioambientais junto aos alunos, de forma a prepará-los para agir de maneira eficiente no ambiente e atuar como multiplicadores dos saberes junto as suas famílias. No quadro 5, apresentamos as percepções docentes sobre a interação entre Educação Integral e Educação Ambiental.

**Quadro 5:** Percepção docente sobre a interação entre Educação integral e Educação Ambiental

Percepções	Unidades de significado	Palavras-chave	Títulos
P.5.04- <i>A EI se aproxima da EA por meio da interdisciplinaridade, da multi e da transdisciplinaridade.</i>	A EI e a EA se encontram articuladas por meio da interdisciplinaridade, da multi e da transdisciplinaridade.	Interdisciplinaridade, multidisciplinaridade e transdisciplinaridade	Aproximações entre a EI e EA
P.5.05- <i>Varia de acordo com a escola, com a região onde se situa e com o currículo. E deveria ter uma atividade voltada para o meio ambiente</i>	Varia com a escola, a região onde se situa e com o currículo. E deveria ter uma atividade voltada para o meio ambiente como trabalho com horta e	Currículo, meio ambiente e atividades.	Ambientalização curricular

<i>como trabalho com horta e reciclagem.</i>	reciclagem.		
<i>P.5.15-O aluno tem a possibilidade de se apropriar do ambiente em que vive e dialogar sobre isto no espaço escolar, ampliando sua noção de Educação Ambiental e, até mesmo, ensinando sobre o tema no ambiente familiar. Por exemplo, estimulando a família a reciclar ou compostar seu lixo.</i>	O aluno, graças a EI, tem a possibilidade de se apropriar do ambiente, dialogar sobre o tema, ampliando sua noção sustentabilidade e ensinando sobre o tema em família.	Ambiente, Educação Ambiental e lixo.	Aluno como multiplicador do saber ambiental.

Fonte: Dados da pesquisa

Do total de 19 professores entrevistados, nove não concebem a relação existente entre a EI e a Educação Ambiental (EA). De acordo com um dos docentes, não existe relação entre a EA e a EI, e atividades relacionadas à EA são desenvolvidas somente na disciplina de Ciências, o que sabemos ser uma incoerência, já que na educação básica a EA deve ser tratada de forma interdisciplinar e transversal, sem se restringir somente a uma disciplina.

O artigo 8 das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental, afirma que a EA, deve ser desenvolvida como uma prática educativa integrada e interdisciplinar, não devendo ser implantada como disciplina ou componente curricular específico o que, aliás, só é permitido no Ensino Superior. Além disso, vale lembrar a orientação dada nessa mesma diretriz em relação aos professores em atividade, os quais devem receber formação inicial e continuada para atender aos princípios e objetivos da EA.

Recordemos em virtude disso, a Política Nacional de Educação Ambiental, Oliveira (2011) destaca que somente no ensino superior é facultada a criação de disciplinas voltadas a EA nos níveis de pós-graduação e extensão. Além disso, um trecho do artigo 26 da Lei de Diretrizes e Bases 9394/96, afirma que os currículos do ensino fundamental e médio devem incluir a Educação Ambiental de forma integrada aos conteúdos obrigatórios. Assim percebemos e destacamos a necessidade de atualização constante dos profissionais de ensino em atuação.

Gomes (2014) defende que a EA na escola deve estar presente em todas as matérias do currículo, sem configurar uma disciplina específica. Para o autor, o trabalho pedagógico deve considerar as questões socioambientais locais como recorte temático de pesquisa e ação, onde os estudantes ao reconhecerem os problemas de sua localidade, buscam alternativas junto ao professor e a localidade.

Em virtude desta percepção de um dos educadores entrevistados, podemos inferir que a visão de currículo dos envolvidos ainda se restringe aos conteúdos a serem ensinados e apreendidos em uma disciplina, como no caso da restrição inadequada da Educação Ambiental a disciplina de Ciências. A respeito disso, lembramos que Franco (2014) assinala a necessidade de inserir a temática ambiental nos currículos de formação de professores.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Entendemos a escola na atualidade como o grande palco da vida, onde nós, os variados atores sociais, interagimos, trocamos vivências e saberes. A partir do momento que temos a convivência ampliada em virtude da Educação Integral, buscamos a preparação para a cidadania e a construção de uma sociedade, para que professores, alunos e toda comunidade escolar possam um dia desfrutar de uma vida mais igualitária e sustentável. Podemos dizer então, que as atividades oferecidas pelo PME constituem não somente uma política indutora da Educação Integral. E sim, antes de tudo, uma iniciativa importante para o combate a situações de extrema pobreza, ressurgindo no cenário brasileiro como uma possibilidade de romper o isolamento entre os menos favorecidos economicamente e a escola, assegurando condições para o desenvolvimento de crianças e adolescentes em todos os aspectos da vida humana.

Percebemos que essas variadas orientações, quando transferidas para o ambiente escolar, estão sujeitas a interferências dos atores sociais da comunidade escolar, que nem sempre estão atentos para a qualificação e para a dimensão integral da educação e da sustentabilidade, necessárias para o bom andamento do Programa Mais Educação no ambiente escolar.

Os professores como personagens atuantes da EI necessitam receber subsídios educacionais para formação continuada, já que os mesmos são fundamentais à reorientação curricular imprescindível ao projeto de EI. Seja por meio de cursos à distância, ou de reuniões pedagógicas, a EI precisa ser vista como um projeto de todos os atores sociais da comunidade escolar e não apenas como uma imposição do governo. Diante disso, caracterizamos o PME como uma estrada com várias transversais que interagem garantindo uma melhor qualidade de vida aos aprendizes do Ensino Fundamental. Ressaltamos em virtude disso, a relevância do Plano Brasil sem Miséria e da Educação Integral materializada no Programa Mais Educação, e as semelhanças existentes entre a Educação Ambiental para a Sustentabilidade e a EI.

A EI promove uma formação voltada para a vida que vai ao encontro à cultura da sustentabilidade, a qual se baseia na formação para a mudança de atitudes em relação ao meio e as pessoas com quem convivemos. Dessa forma, a EI abre espaço para a diversidade e o entrelace de culturas, atuando também como promotora da cultura da sustentabilidade.

## REFERÊNCIAS

BERNARDI, Rosimeri Simon. **Políticas públicas, Ensino superior e a cultura da sustentabilidade: uma análise a partir do estudo de caso dos campi da UNIOESTE**. 2011. 158 f. Dissertação (Mestrado) Curso de Direito, Escola de Direito, Pucpr, Curitiba, 2011.

BONI, Valdete; QUARESMA, Sílvia Jurema. Aprendendo a entrevistar: como fazer entrevistas em Ciências Sociais. **Revista Eletrônica dos Pós-graduandos em Sociologia Política da UFSC**, São Paulo, v. 2, n. 1, p.68-80, jul. 2005.

CAVALIERE, Ana Maria; MAURÍCIO, Lucia Velloso. A ampliação da jornada escolar nas regiões Nordeste e Sudeste: sobre modelos e realidades. **Educação em Questão**, Rio Grande do Norte, v. 42, n. 28, p.251-273, 2012.

COSTA, Marco Antônio Ferreira da; COSTA, Maria de Fátima Barrozo da. **Projeto de pesquisa: entenda e faça**. 3. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2012. 140 p.

DOMINGO, José M<sup>a</sup> Cardeñoso; FERNÁNDEZ, Josefa Cuesta; GODED, Pilar Azcárate. Un instrumento para analizar las actividades practicas en la formacion inicial del profesorado de Secundaria de Ciencias y Matematicas desde la perspectiva de la sostenibilidad. **Revista Eureka Sobre Enseñanza y Divulgación de Las Ciencias**, Cádiz, v. 12, n. 1, p.109-129, 2015.

ESCOVEDO, Selles, Sandra. Formação continuada e desenvolvimento profissional de professores de ciências: anotações de um projeto. **Ensaio Pesquisa em Educação em Ciências** [online] 2000, 2.

FELÍCIO, Helena Maria dos Santos. A instituição formal e a não formal na construção do currículo de uma escola de tempo integral. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 27, n. 3, p.163-182, dez. 2011.

FRANCO, Elizabete Aparecida Sola. **A educação ambiental no primeiro centro de educação integral de Curitiba: as vozes que ecoam do passado para o presente** . 2014.178F. Dissertação de Mestrado- Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Paraná, 2014.

GEHLEN, Simoni Tormöhlen; DELIZOICOV, Demétrio. A função do problema na Educação em Ciências: estudos baseados na perspectiva vygotskyana. **Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências**, São Paulo, v. 11, n. 3, p.123-144, set. 2011.

GODOY, Elenilton Vieira. **Currículo, cultura e educação matemática: uma aproximação possível?** 2011. 201 f. Tese de Doutorado. Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo-SP, 2011.

GOMES, Marquiana de Freitas Villas Boas. Formação continuada de professores: reflexões a partir de experiências em projetos de Educação Ambiental. **Currículo sem Fronteiras**, v. 14, n. 1, p. 62-75, jan./abr. 2014.

GUERRA, Antônio Fernando Silveira; FIGUEIREDO, Mara Lúcia. Ambientalização curricular na Educação Superior: desafios e perspectivas. **Educar em Revista, Curitiba, Brasil, Edição Especial n. 3/2014, p. 109-126. Editora UFPR.**

LOBATO, Iolene Mesquita; MENDONÇA, Mercês Pietsch Cunha; PEREIRA, Sueli Abadia Godoi. A formação continuada de professores na escola de tempo integral. **Itinerarius Reflectionis**, Jataí, v. 1, n. 12, p.1-11, 2012.

MEIRELLES, Petronilha Alice Almeida; VASCONCELLOS, Carlos Alexandre Bastos de; NOVAES, Ana Maria Pires. Letramento na Educação Ambiental: um exemplo de sustentabilidade. **Ambiente & Educação**, Rio Grande, v. 18, n. 2, p.93-103, 2013.

MORAES, Roque. Uma tempestade de luz: a compreensão possibilitada pela análise textual discursiva. **Ciência& Educação**, Bauru, v. 9, n. 2, p.191-211, 2003.

MORAES, R; GALIAZZI, M.C. **Análise textual discursiva**. 2. ed. rev. Ijuí: Unijuí, 2011, 224p.

MOREIRA, Simone Costa. Desigualdades educacionais e Educação Integral: um exame do Programa Mais Educação a partir da Educação Crítica. **Revista Pedagógica: UNOCHAPECÓ**, Santa Catarina, v. 1, n. 30, p.134-162, 2013.

MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa; CANDAU, Vera Maria. Currículo, conhecimento e cultura. **Indagações sobre currículo. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica**, p. 169-184, 2007.

NASCIMENTO, Elimar Pinheiro do. Trajetória da sustentabilidade: do ambiental ao social, do social ao econômico. **Estudos Avançados**, São Paulo, v. 26, n. 74, p.51-64, 2012.

NÓVOA, Antônio. A escola e a cidadania: apontamentos incômodos. **Espaços e sujeitos de cidadania**, p. 23-40, 2006.

NÓVOA, Antônio; BANDEIRA, Filomena. **Evidentemente: histórias da educação**. 2005.

OLIVEIRA, Máira Gesualdo de. **Cursos de Pedagogia em Universidades Federais Brasileiras: políticas públicas e processos de ambientalização curricular**. 2011. 169f. Dissertação- Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, Rio Claro, 2011.

PADILHA, Paulo Roberto, et al. Educação para a cidadania planetária: currículo interdisciplinar em Osasco. **Produção de terceiros sobre Paulo Freire; Série Livros**, 2011.

SACHS, Jeffrey D. **The age of sustainable development**. Columbia University Press, 2015.

SILVA, Vania Fernandes; BASTOS, Fernando. Formação de professores de Ciências: reflexões sobre a formação continuada. **Alexandria - Revista de Educação em Ciência e Tecnologia**, v.5, n.2, p. 150-188, 2012.

SILVA, Rosimeire Alves, et al. Aspectos legais e biológicos da educação ambiental. **Ambiente & Educação**: Revista de Educação Ambiental, Rio Grande, v. 16, n. 2, p.41-56, 2011.

UNESCO. Relatório Mundial da UNESCO. Investir na diversidade cultural e no diálogo intercultural, 2009.

